

ARTICULAR A INVESTIGAÇÃO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Mestrado em Educação Pré-escolar da ESE/IPS

AUTORES **Sofia Figueira** sofia.figueira@ese.ips.pt | **Isabel Correia** isabel.correia@ese.ips.pt
Manuela Matos maria.sousa.matos@ese.ips.pt

PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO EM PRÁTICA PEDAGÓGICA

No seguimento da adequação da formação inicial de educadores de infância ao Processo de Bolonha, de acordo com o definido no Decreto Lei 43/2007, revisto pelo Decreto Lei 79/2014, que enquadra o regime jurídico da habilitação profissional para a docência na educação pré-escolar e nos ensino básico e secundário, o plano de estudos do Mestrado em Educação Pré-Escolar da ESE/IPS apresenta um estágio de natureza profissional, integrado na componente de formação Prática de Ensino Supervisionada (PES) e objeto de um relatório final – Relatório de Projeto de Investigação.

ESTÁGIOS – ESPAÇOS DE INTERVENÇÃO E INVESTIGAÇÃO

Oportunidade de os estudantes desenvolverem postura de pesquisadores, mobilizarem técnicas de pesquisa para ampliarem a compreensão das situações observadas e vivenciadas nos contextos educativos e para elaborarem projetos de pesquisa.

No contexto dos estágios os estudantes vão desenvolvendo as práticas pedagógicas em simultâneo com as práticas de investigação, elaborando, no final, um relatório de Prática de Ensino Supervisionado PES.

Relatório de investigação-ação – o tema é transversal à creche e ao jardim de infância, e desenvolve-se nos contextos de estágio realizados no âmbito das unidades curriculares (UCs) Estágio em Educação de Infância I (creche), Estágio em Educação de Infância II (jardim de infância) e Estágio em Educação de Infância III (creche e jardim de infância).

O plano de estudos do MEPE da ESE/IPS integra duas Unidades Curriculares, Seminário de Investigação e Projeto I (SIP I) e Seminário de Investigação II (SIP II), que asseguram a sustentação teórica dos processos de investigação em

PROFESSOR REFLEXIVO VS PROFESSOR INVESTIGADOR

Pimenta e Lima (2004) consideram que o grande desafio da formação inicial passa por operacionalizar a ideia de professor reflexivo e pesquisador.

Alarcão (2001) refere-se ao professor investigador como aquele que coloca questões e problematiza a experiência quotidiana, encara hipóteses e descobre soluções. Ser professor investigador é ter atitude de estar na profissão como um intelectual que criticamente questiona e se questiona.

Esta perspetiva de professor investigador, que sustenta a perspetiva do professor reflexivo, requer programas de formação inicial em que se valorize a realização de pesquisas a partir das situações práticas, ou seja programas onde os estudantes são incentivados a realizar projetos emergentes de situações-problema da prática, para que a pesquisa faça sentido e tenha significado pessoal.

OPERACIONALIZAÇÃO DO PROCESSO INVESTIGATIVO

Em função da temática de investigação, cada estudante é orientado científica e metodologicamente por um orientador designado pela coordenação do curso, em conjunto com os professores das UCs SIP I e SIP II. O orientador orienta e apoia o estudante no processo de redação do relatório de projeto de investigação. Os relatórios devem ser realizados e formatados de acordo com as normas dos trabalhos científicos do IPS e, são apresentados numa sessão pública perante um júri constituído por, pelo menos, três professores com grau de doutor, ou com título de especialista ou investigadores de reconhecido mérito nas áreas científicas em discussão no relatório.

As problemáticas abordadas pelos estudantes nos relatórios entre 2012 a 2016 centram-se, maioritariamente, sobre:

- i) dinâmicas relacionais – relações estabelecidas entre crianças (brincar, interação social entre pares, amizades, ...); relações entre as equipas e as crianças (adaptação, integração, transições, disciplina, ...); relações entre as equipas pedagógicas (trabalho em equipa) e relações com a família;
- ii) organização do trabalho pedagógico (rotinas, organização do espaço e recursos, ...);
- iii) áreas específicas de conhecimento (expressões, resolução de problemas / matemática, literatura para a infância e competências linguísticas e narrativas) (Pires e Pinheiro, 2018).

BIBLIOGRAFIA

Alarcão, I. (2001). Professor-investigador: Que sentido? Que formação? In B. P. Campos (org.), *Formação profissional de professores do ensino superior* (pp. 21-30). Porto: Porto Editora.
Pimenta, S. G., & Lima, M. S. L. (2004). *Estágio e docência*. São Paulo, SP: Cortez.
Pires, A. L., & Pinheiro, A. (2018). A investigação como eixo estruturante da formação de educadores de infância: um balanço crítico do dispositivo posto em prática no Mestrado em Educação Pré-Escolar na ESE-IPS. *Revista Medi@ções*. V.6, nº 2, (pp. 20-34). Setúbal: ESE/IPS.



CNaPPES.19
6º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas
no Ensino Superior

11 e 12 julho 2019
Instituto Politécnico
de Santarém

www.ese.ips.pt